

editada pela Livraria Agir, em 1955, e honrada com um prefácio de Jacques Maritain mereceu, entre outros conceitos elogiosos, os seguintes da Revista Portuguesa de Filosofia:

“Podemos contestar, sem receios de desmentido, que chegou já à maturação intelectual esta vocação filosófica que começa a desabrochar precisamente por ter se apoiado no ser e em seus eternos princípios, com entusiasmo e frescura juvenil que não descansa, enquanto não capta na medida do possível pela experiência vivida e original a realidade total nos vários planos de sua inteligibilidade”.

E' o que nos cabia assinalar nesta ligeira resenha.

JOSE' ROBERTO DO AMARAL LAPA.

* * *

The American Historical Association. Guide Historical Literature.
New York, MacMillan, 1961. XXXV, 962 págs.

O presente Guia, como o publicado em 1931, foi planejado pela **American Historical Association** e entregue a especialistas, quase todos membros da citada Associação.

A obra foi dividida em partes, tendo cada uma delas o seu responsável intelectual. E', portanto, uma obra autorizada, que inventaria o que de melhor existia na literatura de História, à época de sua compilação. Oferece ao estudioso um panorama bibliográfico seletivo da matéria e seus correlatos.

Dentro das grandes divisões da História, foi adotada a divisão geográfica, reunindo trabalhos relativos a regiões ou países. As histórias nacionais, que por conveniência, devem ser agrupadas, são tratadas em secções subseqüentes.

As nove partes em que se fragmenta a obra, estão subdivididas em secções.

Apresenta um índice remissivo de autores e assuntos numa só ordem alfabética, de fácil manejo.

FLORA DE BARROS CIUFE.

* * *

GIMBEL (John). — A German Community under American Occupation — Marburg, 1945-1952. Stanford University Press. Califórnia, E. U. A., 1961.

Esta obra é de grande interêsse pelo muito que nos pode oferecer, por um lado, em relação à compreensão dos efeitos que a ocupação americana produziu na comunidade germânica, por outro, fornecendo indicações precisas quanto a diversos paradoxos criados pela mesma, apontando as falhas cometidas pelas autoridades encarregadas daquela operação.

O Autor, na introdução de sua obra, apresenta os objetivos da mesma, que em síntese são: análise das atividades do govêrno. mi-

litar americano; tentar elucidar o pensamento político dos americanos que tentaram dirigir o curso do desenvolvimento alemão para a paz, a democracia e o empreendimento livre; descrever o impacto da ocupação na comunidade germânica; mostrar como a ocupação americana deu lugar ao desenvolvimento de um fluxo de anti-americanismo, mesmo entre os alemães mais democraticamente inclinados. O fato é que o Autor não só cumpre estes objetivos, mas em certos aspectos vai mesmo além, possibilitando uma boa visão além do caso que estuda (Marburgo).

Em seguida faz uma rápida apresentação do seu próprio método de trabalho e do conteúdo de sua obra, apresentando as dificuldades que um trabalho deste gênero encontra.

A obra está dividida em 4 partes: O Cenário (2 capítulos), O Governo Militar e a República da Comunidade (3 capítulos); O Programa Punitivo (4 capítulos); O Programa Construtivo (3 capítulos).

Na primeira parte do livro o Autor nos apresenta Marburgo em 29 de março de 1945, umas 2 horas antes de sua ocupação, revelando a grande diversidade de opinião, comportamento e expectativa de seus habitantes naquele dia em que seria ocupada. Ao mesmo tempo, verificava-se em certas áreas da atividade humana uma grande confusão enquanto que em outras tudo corria numa atmosfera de plena normalidade. Em seguida, mostra como eram variados os sentimentos dos habitantes da cidade ante a ocupação. Apresenta assim ao leitor o cenário social, político, econômico, administrativo em que se desenvolverá todo o resto do trabalho.

No capítulo seguinte, desta mesma parte, — os Americanos e sua missão — o Autor nos apresenta o que os americanos consideram ser sua missão na Alemanha: identificação e extirpação de toda a elite nazista, identificação e destruição (ou modificação) das instituições que mantiveram o poder nazista; substituição delas por instituições novas ou transformadas dentro das quais novos líderes poderiam se desenvolver e funcionar e finalmente o encorajamento e apóio à nova liderança para que ocupe o lugar da elite nazista destruída. Em seguida o Autor se propõe a avaliar no resto da obra se os americanos conseguiram cumprir sua missão.

Na segunda parte do livro, em três capítulos, mostra-nos como os americanos, ante o completo colapso da autoridade civil tiveram que, praticamente, começar tudo de novo e como viram frustrados muitos de seus esforços pela pouca cooperação dos cidadãos alemães, dos quais antes de conseguir a confiança lograram a desconfiança. Mostra sintética, mas claramente, os diversos passos da ocupação e administração americanas, com suas diversas nuances, descrevendo a comunidade, as forças de ocupação e discutindo o estabelecimento do governo militar e o seu controle da cidade.

Na terceira parte apresenta o programa punitivo desenvolvido pelos americanos durante os anos iniciais da ocupação, em que procuraram de início fazer o desarmamento industrial da Alemanha, o que em Marburgo resultou diretamente na eliminação de algum potencial industrial que poderia ser usado para alguma produção de

guerra futura. Num outro capítulo mostra como o governo militar encorajou a descentralização, mas praticou a centralização.

Em dois capítulos muito bem concatenados, Gimbel nos põe à par de como os americanos procuraram levar a têrmo a desnazificação da Alemanha e de como falharam em muitos dos aspectos atinentes a este assunto, principalmente por não terem sabido aproveitar-se do elemento alemão predisposto a estabelecer uma nova ordem em sua pátria. Mostra que os americanos chegaram a julgar seus métodos inadequados, principalmente quanto aos aspectos positivos. Assim, à página 164, o Autor diz:

“The positive objective of denazification, to provide conditions under which a more democratic life could grow and flourish proved even more impossible to achieve in Marburg than the negative one”.

Aponta com precisão as muitas razões do insucesso americano na área da desnazificação que pretenderam concretizar sem uma revolução econômica que a tornaria possível sob a lei.

Na última parte do livro temos o desenvolvimento do que constituiu o programa construtivo dos E.U.A. e cujo maior esforço foi procurar fazer a democratização da Alemanha. Programa este que encorajou e produziu instituições e agências que os alemães usaram para minar os esforços básicos da ocupação americana. Aponta ainda os métodos anti-democráticos usados pelos americanos para promover um ideal democrático.

O Autor sugere que talvez a mais importante falha das autoridades de ocupação tenha sido sua recusa a identificar-se com os alemães liberais e democratas e com as forças moderadoras que lhes poderiam ter sido de grande valia na reconstrução da Alemanha do após guerra, que os americanos desejavam estabelecer.

O livro conduz à conclusão de que a política de ocupação americana, cheia de contradições e antagonismos, dificilmente poderia conduzir a qualquer sucesso, principalmente quanto à democratização. O fato é que os americanos tendo falhado na obtenção dos objetivos a que se propuseram apenas conseguiram restaurar o auto-respeito do alemão à custa da política e do próprio prestígio americano.

Além das quatro partes em que se encontra dividido o volume de que nos ocupamos, contém êle Notas (págs. 215 a 242), Notas bibliográficas (págs. 243 a 250) e um índice (págs. 251 a 259).

As notas representam, no nosso modo de entender, parte importantíssima da obra, uma vez que são elas indicações da documentação consultada: arquivos, jornais, entrevistas feitas com pessoas de diversas camadas sociais, e são ainda apresentadas por parte e capítulo da obra.

As notas bibliográficas também são preciosas, indicando-nos as fontes impressas a que o Autor recorreu, além de alguns manuscritos consultados, com comentários e elucidações preciosas para o estudante de História. Como fecho do volume apresenta um índice, muito bem ordenado e de interêsse, facilitando grandemente àquêle

que procure um elemento esparso dentro da obra, um conceito, uma definição, etc.

Por último, queremos acrescentar que a obra satisfaz plenamente, por se tratar de um trabalho criterioso e bem cuidado, apresentando novidades e solvendo alguns dos problemas que se apresentam ao historiador contemporâneo, principalmente no que diz respeito à última guerra mundial.

JOSE' SEBASTIÃO WITTER